

A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Luciano Diniz

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEEMG

E-mail: poesiaeeci@gmail.com

RESUMO

O estudo tem como objetivo compreender a relação da aprendizagem e a afetividade no processo de alfabetização, investigando a aplicabilidade das competências socioemocionais e a sua contribuição para a formação do educando. A pesquisa busca analisar a interferência de fatores sociais e culturais no desenvolvimento da afetividade no processo de ensino-aprendizagem no ciclo de alfabetização dos primeiros anos do Ensino Fundamental, por meio das orientações contidas nas Políticas Públicas da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e a ênfase dada às habilidades e Competências. As transformações do olhar em relação ao desenvolvimento humano e processo ensino-aprendizagem passa por políticas socioemocionais e influenciam na prática do professor; principal protagonista na mudança do cenário educacional. A pesquisa utilizou o método qualitativo e explicativo, no desejo de buscar revisar referências bibliográficas pertinentes ao tema e assim melhor compreendê-lo em suas diferentes dimensões.

Palavras-chave: afetividade; aprendizagem; habilidades; competências socioemocionais

ABSTRACT

The study aims to understand the relationship between learning and affectivity in the literacy process, investigating the applicability of socio-emotional competences and their contribution to the education of the student. The research seeks to analyze the interference of social and cultural factors in the development of affectivity in the teaching-learning process in the literacy cycle of the first years of elementary school, through the guidelines contained in the Public Policies of the Common National Curricular Base (BNCC) and the emphasis on skills and competencies. The transformations of the look in relation to the human development and the teaching-learning process goes through socio-emotional policies and influences the teacher's practice; main protagonist in changing the educational scenario. The research used the qualitative and explanatory method, in the desire to seek to review bibliographic references relevant to the theme and thus better understand it in its different dimensions.

keywords: affectivity; learning; skills; socioemotional competences

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a BNCC estabeleceu 10 competências gerais que sintetizam uma descrição das habilidades, conhecimentos e atitudes que os estudantes devem possuir e estarem incluídas no currículo para que sejam administradas pelos professores em sala de aula e incorporadas às práticas de forma direcionada sobre este aspecto específico. Os professores em alguns casos fazem essa prática sem o conhecimento da mesma.

As competências socioemocionais têm um papel importante no que se refere ao aprendizado, geralmente casos de fracasso escolar estão associados ao fator emocional. A proposta a ser trabalhada é justamente a de resgatar o prazer de aprender focada em valores como a autoestima do estudante, a resiliência diante das dificuldades, o sentimento de pertencimento e a colaboração para o trabalho em equipe. Ao trabalhar com as competências socioemocionais pode-se estar diminuindo a ansiedade, a falta de interesse, ações contra o bullying, atitudes antissociais e segundo a OMS melhorando a saúde mental dos educandos.

Por meio das competências socioemocionais a escola desempenha um comprometimento com a gestão escolar democrática, pois através desta a comunidade, a família e os alunos têm a necessidade de se aproximarem da escola e discutir quais competências condizem com a realidade daquela sociedade em si, sua cultura, suas crenças e quais áreas de conflitos podem ser amenizados. Trazendo para realidade da escola o cotidiano da comunidade envolvida. É preciso ressaltar que cada região possui uma cultura diversificada e se faz necessário que a mesma seja preservada.

Os estudos apontam que as competências socioemocionais devem ser aplicadas desde a Educação Infantil, pois as emoções, a afetividade tem ligação direta, produz interferência no processo de aprendizagem tornando-a mais significativa porque toca o sujeito nas suas questões mais íntimas, fazendo com que esse sujeito esteja aberto para essa experiência, porque antes de tudo aprender é experimentar.

O estudo tem por objetivo compreender as competências socioemocionais e como tem sido aplicada pelos professores do Ensino Fundamental, visto que tais competências envolvem projetos que contém em sua essência a necessidade de uma profunda transformação na escola. A temática em si aborda a forma pela qual a educação tem sido transmitida e quais caminhos seguir para essa transformação.

Os Quatro Pilares da Educação serão apresentados como fundamentação de desenvolvimento das competências socioemocionais utilizando-se dos espaços escolares, onde estes são reestruturados no intuito de oferecer novas formas de ensinar e aprender. Neste contexto será abordada a prática pedagógica apoiada pela afetividade, desenvolvendo aprendizagens fundamentais, estabelecendo os pilares do conhecimento constituídos pelo interesse, a abertura para o conhecimento, a coragem de correr riscos de errar na busca por acertar, conviver com o respeito a

todos e o entendimento do objetivo de viver. Os pilares constituem em si uma interação única de uma formação do indivíduo.

2. OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: BASES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Todo processo educacional tem por finalidade desenvolver a capacidade cognitiva do aluno em suas variadas dimensões e, como prerrogativa de abordagem nesse processo de ensino/aprendizagem a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI apresentou em suas normativas e resoluções quatro pilares de sustentação denominados em Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser, no intuito de oferecer uma base de desenvolvimento educacional com conceitos atuais e que visem uma amplitude de conhecimentos de alta qualidade. Deve-se destacar que o fazer profissional e o desenvolvimento transformador dentro do ambiente escolar são primordiais em todas estas etapas da aprendizagem e a troca de saberes que esta oferece.

Além disso, quando o profissional e todos os seus colaboradores se fundamentam nestes “quatro pilares”, seus alunos poderão adquirir capacidades diferenciadas tanto a nível intelectual quanto social, permitindo assim, um direcionamento para os quatro tipos fundamentais de educação, cada um com objetivos específicos, mas interligados entre si.

2.1 Aprender a Conhecer

O pilar aprender a conhecer foi desenvolvido com fundamentação dentro do contexto das novas técnicas, sendo o primeiro a ser utilizado como ferramenta. Segundo Delors (2001) quando se toma posse deste pilar, o profissional desperta no aluno o interesse e consequentemente a abertura para conhecimento. Ainda segundo o autor este pilar possibilita um maior aprofundamento da cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias.

De acordo com Castells (2005) aprender a conhecer pode ser entendido também como aprender a aprender, pois oferece além do conhecimento e prática ao longo da vida estudantil, o aluno pode adquirir capacidades que o sustará em variadas situações cotidianas, ou seja, adquire-se uma capacidade que lhe permite conhecer sempre além do que já foi oferecido. Neste contexto é possível compreender que a história do conhecimento humano e sua evolução está contida contribuições transformadoras que nos precederam, mas que continuam evoluindo e exigindo novos métodos.

Ao desenvolver essa competência o aluno passa a contar com uma característica intelectual ímpar. De acordo com Bauman (1999) o aprender a conhecer promove ao indivíduo um entendimento que permeia sua existência, funcionando como um norte para sua vida, dando ênfase ao processo humano com início e fim, ou seja, é o saber considerado o meio e a finalidade da vida humana. Ainda segundo o autor neste contexto é possível compreender o mundo que o rodeia, buscando este conhecimento com prazer, entusiasmo e curiosidade.

Neste processo do aprender a conhecer é preciso estar atento que o conhecimento que a criança adquire não vem de fora, ele acontece gradativamente, ou seja, é um processo de construção e reconstrução interior. De acordo com Delors (2001) o aprender a conhecer não se desenvolve em telas de computadores ou em livros, ele está na mente das pessoas. Ainda segundo o autor a criança é exposta através de seu cognitivo a desenvolver e construir seu conhecimento, ela é o sujeito ativo deste processo e isto alcançará resultados de acordo com a interação deste para com sua curiosidade ou vontade de conhecer.

É importante destacar que para aprender a conhecer a prática pedagógica baseada neste fim é fundamental, contribuindo tanto para o desenvolvimento intelectual da criança, quanto para a constituição das características cidadã da mesma. Os novos desafios que passarão a ser constantes no fazer profissional devem estar pautados desta forma em uma ampla atuação, onde as descobertas e o fortalecimento do potencial criativo da criança precisam ser colocados a toda prova no intuito de obter melhores resultados, bem como seu melhor desenvolvimento educacional, emocional, social e familiar.

2.2 Aprender a fazer

Embora a análise bibliográfica possua como foco o desenvolvimento infantil, o aprender a fazer tem uma tendência mais voltada à questão da formação profissional, ou seja, o aprender a fazer tem como particularidade preparar o aluno para que este possa pôr em prática os seus conhecimentos. De acordo com Antunes (2010) este é um grande desafio, pois a tecnologia é na contemporaneidade uma ferramenta que produz rápidas transformações e desestabilizando um processo que pode ser em um curto espaço de tempo modificado e se tornar ultrapassado.

Delors (2001) ainda traz outro importante apontamento sobre o tema aprender a fazer. Segundo o autor é preciso desenvolver neste contexto com uma característica tão capitalista, uma tendência evolutiva deste pensamento que vá além do “preparar alguém para produzir”, é preciso atingir um nível também do domínio do aprender a fazer com conhecimento transformador e inovador. A evolução neste contexto deve ser prioritária, desmistificando o aprender a fazer como uma simples transmissão de práticas rotineiras.

De acordo com Antunes (2010) estes aprofundamentos realizados sobre o aprender a fazer apresentam claramente uma proximidade indispensável ao aprender a conhecer, onde a relação se expressa na prática consciente dos conhecimentos construídos de forma ativa, afirmando assim a necessidade da defesa de um aprender a fazer evolutivo como mencionado no parágrafo anterior. Ainda pode-se expressar que o aprender a fazer requer do sujeito um posicionamento competente em seu campo de atuação, estando este apto a enfrentar os problemas que o mundo do trabalho exige.

O que não se pode negar, mesmo não inserindo a criança neste contexto do aprender a fazer, é que cada vez mais cedo ela esta é exposta a um preparo. Um exemplo clássico desta preparação é a inserção da criança em cursos de línguas estrangeiras preferencialmente o inglês, uma perspectiva de poder se locomover com facilidade por territórios nações os mais distintos. Sendo assim, pode-se defender que a estética da sensibilidade que une o conhecer e o fazer são meios da criança assumir uma postura com perspectiva de futuro no mundo do trabalho, onde se necessita cada vez mais de pessoas com domínio tanto de conhecimento, quanto de capacidade produtiva.

1.3 Aprender a conviver

Apresentado como um dos principais pilares a ser desenvolvido e o mais complexo frente ao crescente individualismo cultural que as pessoas adquiriram, principalmente a partir da introdução do sistema capitalista em diversas sociedades, o aprender a conviver está inserido como base no relatório da UNESCO, elaborado por Jacques Delors. De acordo com este autor em seu relatório o aprender a conviver vem trazer um fortalecimento dos vínculos entre os sujeitos em sociedade no intuito de estabelecer entre estes, um pensar diferente, mas voltado a coletividade, ou seja, há uma necessidade de através da sensibilidade avançar em relação à percepção e a respeito aos interesses dos demais membros da sociedade, afastando-se do individualismo.

De acordo com Cardim (2012) ao despertar na criança essa competência a escola, a educação, o professor acabam se tornando importantes atores na condução deste desenvolvimento particular, mas extremamente necessário ao coletivo. Sendo assim, estes indivíduos e entidades se tornam são fundamentais no desenvolvimento deste grande desafio, possibilitando que estas crianças desde muito cedo aprendam a gerenciar conflitos e a propagar o entendimento mútuo, seja na família ou em sociedade.

Segundo Cardim (2012) o pluralismo é a principal característica de quem desenvolve essa competência do aprender a conviver, onde o sujeito adquire a responsabilidade e o saber de agir em conformidade com a propagação da sensibilidade, da ajuda mútua e da paz, podendo gerir e mediar conflitos que possam desestabilizar a coletividade.

Ao ensinar as crianças a aprenderem desenvolver suas capacidades em prol da coletividade faz destes sujeitos futuros defensores em favor da diversidade e do bem. Segundo Delors (2001) quando a escola procura trabalhar de forma intensiva o conceito de aprender a conviver, mesmo sendo um dos grandes desafios imposto aos professores, a criança desenvolve a competência e habilidade que lhe torna tolerante, compreensivo e capaz de aprender muito cedo o quão é importante adquirir valores e conviver em coletividade.

Essa intervenção que os professores permeiam ao oferecer a criança o aprender a conviver permite uma descoberta em construção do outro, ou seja, neste contexto a escola objetiva a proporcionar a interação construtiva que promova paz e reconciliações duradouras, como apresenta o próprio relatório da UNESCO.

É importante destacar que o aprender a conviver só alcança suas características no sujeito se este for estimulado, sendo assim, é preciso elaborar estratégias que valorizem e facilitem que crianças e adolescentes possam enxergar no diferente e na diversidade um valor maior, aprender a ver na diferente oportunidade de expandir a compreensão e as experiências sociais, mediando conflitos e agindo em prol da coletividade e se opondo as violações deste pensar.

1.4 Aprender a ser

Apresentado como o último pilar da educação a ser desenvolvido, o aprender a ser está relacionado diretamente com a metodologia e aprendizagem que rebemos, ele funciona basicamente como um termômetro na formação do sujeito. Este comprometimento produz e permeia o desenvolvimento do ser humano, sendo um sujeito crítico, intelectualmente capaz, autônomo, hábil a formular seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Segundo Prata (2010) o aprender a ser possui como objetivo cultivar todas as potencialidades dos sujeitos, possibilitando uma afirmação da constituição do mesmo dentro de suas dimensões humanas. Ainda de acordo com Prata (2010) o aprender a ser se constitui na essência da pessoa, e está presente em toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos, ou seja, ao desenvolver o aprender a ser, é desenvolvido por características que interligam mente e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade individual, espiritualidade, sendo a constituição superior do domínio do comportamento e de sua validação na coletividade.

Relacionando essa via do saber, onde a criança possa ser portadora de domínios e saberes o qual a faz aceitar seus pares e com eles participar ativamente das variadas situações impostas cotidianamente, com o aprender a ser, exige de a escola apresentar a ela formas de estarem inseridas

em um contexto com as maiores diversidades e mesmo assim se sobressaírem pela valorização e respeito ao próximo.

De acordo com Prata (2010) para um desenvolvimento contínuo e eficiente do aprender a ser a presença e participação da família é fundamental. Embora o assunto seja pertinente à construção do sujeito com auxílio da educação, a família é insubstituível. Cabe ressaltar que a constituição do saber pode ser interligada entre escola e família e o resultado pode ser efetivamente melhor nesta unificação.

É pertinente apresentar junto a essa análise que os pilares da educação são importantes ferramentas para o enfrentamento que a educação enfrenta em desenvolver homens e mulheres íntegros capazes de enfrentar com sensibilidade, sabedoria e coerência as situações recorrentes no cotidiano da vida comunitária ou familiar, com competências e habilidades para servir a coletividade e contribuir para a solução dos grandes problemas que os permeiam.

2. Trabalhando a afetividade entre professores e crianças na alfabetização

O professor é sem dúvidas o principal mediador e contribuinte da afetividade entre ele e seus alunos, podendo identificar os principais entraves que irão surgir neste ambiente e que diretamente interferem no processo de alfabetização, tentando compreender as nuances que surgem durante este processo de apropriação e desenvolvimento do conhecimento.

Para que haja uma maior compreensão pertinente a este tema é indispensável que o campo educacional, permeado por dois personagens que se complementam com o mesmo grau de responsabilidades, parcerias, respeito e contribuição, o professor e o aluno. Muitos estudiosos defendem ou apontam que “não existe docência sem discente”, o que garante uma relação produtiva entre professor e aluno, confirmando a principal característica que a educação básica deve desenvolver, a troca de saberes.

A postura que o professor adquire e defende aliado ao seu profissionalismo são fundamentais para o desenvolvimento de uma relação que permite uma busca constante pelo conhecimento de maneira conjunta, isto garante erros e acertos por ambos sem desmerecer ou desvalorizar tanto atuação do professor quanto do aluno, mas um entendimento que o processo de ensino/aprendizado pode estar constantemente em transformações, apresentando novos questionamentos e análises críticas a todo e qualquer momento, o que são características normais no processo da formação intelectual do aluno acompanhado diretamente pelo professor.

A afetividade torna-se uma importante ferramenta, proporcionando ao professor desenvolver um vínculo entre seus alunos, ele e a conteúdo ministrado, e fazer de suas aulas momentos de interesse, interação e aprendizado.

Cientificamente o desenvolvimento da afetividade, um sentimento configurado pelas emoções, tem suas fundamentações estudadas e confirmadas de acordo com as proposições de Wallon e os princípios da Bioenergética¹ de Lowen, os quais apresentam que o homem é um ser vivo pertencente à sociedade e seu corpo constituído por movimentos, sentimentos e pensamentos, que interligados proporcionam a estruturação corporal do indivíduo. Mas, para que todas estas funções possam ser desenvolvidas além do corporal, o homem precisa ser estimulado.

Neste campo de estudos segundo Wallon (1985) o desenvolvimento da afetividade (emoções) é consequência e resultado das contínuas interpenetrações na qual o homem se encontra submetido dentro das dimensões afetiva, cognitiva e motora, ou seja, o homem em constante desenvolvimento se torna propício a adquirir características que lhe permite interagir com outro e com o meio, influenciando e sofrendo influências, continuamente, permitindo um resultado final modificando o homem e, deste modo, na interação e nos meios.

Ao analisar a bioenergética sob a ótica do desenvolvimento da afetividade e como ela se constitui, Lowen (1970) define que o corpo como um sistema energético em constante interação com o meio propiciando as inter-relações, neste caso especificamente entre os indivíduos aluno/professor produz reações pela funcionalidade corpo e mente. Isto se torna efetivamente concreto pela percepção na alteração da forma de pensar de uma pessoa, o que diretamente deduz seus sentimentos e comportamento na vivência em sociedade e com o meio ambiente.

Ao traçar uma análise comparativa dos estudos e teorias defendidas por Wallon e Lowen é possível identificar aspectos que se repetem e se afirmam na mesma proporção. Segundo eles as alterações cotidianas resultantes da inter-relação entre corpo e mente e constituintes dos aspectos da relação plurifatorial e multidirecional, podem promover o desenvolvimento de emoções positivas ou negativas, o que pode influenciar consequentemente no progresso e bem-estar, ou bloqueios e mal-estar, influenciando inclusive a capacidade vivência em sociedade.

O desenvolvimento da afetividade, uma das expressões da emoção, é considerado, por ambos, como um processo constituído, e mesmo que de forma irregular oferta ao longo da formação a aquisição e fixação de experiências e aprendizado. Cabe ressaltar que a defesa deste crescimento intelectual é pareada segundo Lowen e Wallon ao crescimento e maturação dos órgãos (corpo físico), pois até as estruturas musculares (tônus² muscular) é apresentado cientificamente como fundamental na constituição e na expressão das emoções, na composição das atitudes e do caráter,

¹ Bioenergética: Estudo das transformações e trocas energéticas nos ou entre seres vivos e o ambiente. Sistema de terapia que combina respiração e exercícios corporais, psicoterapia e livre expressão de impulsos e emoções, para libertar energias psíquicas e físicas bloqueadas.

² Tônus: estado de tensão leve e permanente, existente nos músculos viscerais e nos estriados (ex. músculos dos membros) (Manuila et al, 1997).

resultando diretamente na capacidade de interação entre os indivíduos que na sala de aula representam professor e aluno.

É importante o profissional de a educação infantil ter conhecimento que o desenvolvimento das emoções com fundamentação científica, não significa simplesmente entendê-las como um processo constituído único e exclusivamente durante a aula, as emoções fazem parte de um processo que envolve além da formação de atitudes, caráter e interação entre indivíduos, ela é o produto também das tensões crônicas oriundas de conflitos emocionais não resolvidos, causando limitação nos movimentos e alterações na capacidade perceptiva e na consciência do indivíduo, afetando sua vida de relação.

Notoriamente a prática de ensino vem se alterando muito na contemporaneidade, um fator que requer cada dia mais uma nova reestruturação de todos os profissionais desta área. De acordo com Freire (1996), isso vem retirando do professor uma metodologia antiga executada em sala de aula, onde o mesmo como uma prática de intolerância simplesmente despeja sobre seus alunos uma gama de conteúdos, não permitindo assim que haja absorção e aprendizado. Cabe ressaltar que o número de professores que ainda executam suas aulas utilizando o método de “despejo de conteúdo” sobre seus alunos é uma grande realidade. Um método que necessita ser mudado, privar o aluno de debates, análises críticas e discussões não permitirá seu desenvolvimento intelectual, isto tornará seu aprendizado engessado e superficial.

Quando este processo se baseia no princípio da afetividade o professor propicia um caminho inverso, seus conteúdos são embasados no cotidiano de seus alunos uma utilização daquilo que faz parte do conhecimento vivido, exposto na sala de aula e enriquecido com novos conteúdos, permitindo uma nova relação neste processo de ensinar e aprender visando a construção própria do aluno e garantindo assim seu desenvolvimento e a construção de novos saberes. Este mecanismo segundo Freire (1996) constitui um aprendizado mútuo, ou seja, o aluno ensina aprendendo e o professor aprende ensinando, uma valiosa fonte de troca de informações, aprendizado e conhecimento para ambos.

Utilizar de um processo de aprendizagem onde o aluno possa desenvolver suas habilidades e competências socioemocionais é essencial para a formação do mesmo. A sala de aula deve oferecer aos alunos essa possibilidade, aberturas para que se possa fazer questionamento, indagar sobre situações e práticas, isto fará do mesmo um sujeito reflexivo. A sala de aula deve ser um local de direitos, mesmo que o aluno esteja errado, seu posicionamento deve ser ouvido e respeitado. Freire (1996) defende que nas faculdades deve existir o que ele classifica como epistemologia da crítica, onde o aluno possa refletir, pensar e criticar.

O processo de ensino/aprendizagem deve ser pautado cotidianamente pelo princípio do respeito do professor para com o aluno e do aluno para com o professor. Infelizmente a realidade apresenta um elevado número de docentes que realizam práticas de domínio perpétuo sobre os alunos, não vivendo assim um profissionalismo ético pautado na observância do respeito e da afetividade, agindo de forma ríspida e ignorante. Segundo Teixeira (2005) quando há essa relação tumultuosa o aluno é o maior prejudicado, o que refletirá na formação de um novo profissional possivelmente com as mesmas características além de um nível de conhecimento restrito e superficial.

Muitos alunos têm adquirido personalidades próprias e cada vez mais notórias, isto não significa que este perfil não existia, mas o avanço tecnológico e a própria mídia têm oferecido este comportamento. Sendo assim, estes novos métodos que priorizam uma inter-relação entre professor e aluno através da afetividade se tornam extremamente necessários, como meio de diminuição de muitos conflitos.

Nesse sentido, o professor se torna peça fundamental neste processo de ensino/aprendizagem, tanto quanto na formação intelectual e cidadã do aluno, onde a afetividade é parte integrante no desenvolvimento, buscando a formação integral da criança. De acordo com Tassoni (2006) o professor neste processo através de sua postura e prática de ensino fortalecida e amparadas pela afetividade tem o papel de articulador dos aspectos afetivo e cognitivo, pois através das variadas formas de atuação o professor vai enriquecendo a relação que se estabelece entre o aluno e todo o processo de alfabetização.

Ao desenvolver a afetividade o professor se torna capaz de conhecer seu aluno e identificar como o mesmo pensa e expõem suas opiniões. A partir dessa observação o professor poderá elaborar estratégias que permitirão fomentar o desenvolvimento do aluno. Perceber seus sentimentos, seus conhecimentos e suas posturas tornarão a proposta pedagógica da educação infantil enriquecedora. De acordo com Lowen (1970) as ações que o professor realiza com seus alunos ao se tornarem estruturalmente criativas permitem que os mesmos se tomem de autoconhecimento, com uma maior facilidade na apreensão da informação em seus aspectos afetivo, corporal e mental.

A sala de aula é um espaço de constante transformação do aluno, onde o professor é o maior contribuinte para tal transformação. Mas este processo só pode alcançar resultados com o desenvolvimento de ações que realmente possam provocar o interesse como mencionado anteriormente. É neste contexto que a ambientalização do professor na sala de aula da educação infantil usando a afetividade para o desenvolvimento do aprendizado irá ganhar estruturação e permitir o alcance de resultados satisfatórios.

É sabido que no contexto da educação infantil, assim como nos demais campos educacionais, existem diversos tipos de professores. Uns mais tradicionais que optam em transmitir a matéria que está expressa no livro didático usando o método de aulas expositivas, outros que possuem características de aulas sempre iguais independente do grau de aprendizado do aluno, este profissional é denominado professor-transmissor de conteúdo. Este tipo de professor não favorece a formação da subjetividade do aluno promovendo uma aprendizagem sólida, ou seja, seu aluno não desenvolve a capacidade crítica impossibilitando consequentemente que este possa aplicar o conhecimento em situações novas ou diferentes, nem no ambiente educacional tão quanto na sociedade.

Antes mesmo de procurar métodos que facilitem o desenvolvimento da afetividade como ferramenta no processo de ensino/aprendizagem, é cabível a este profissional para que haja tanto aproveitamento quanto entendimento nas suas aulas, este de ficar atento a suas responsabilidades para que qualquer resultado seja almejado e alcançado. Sendo assim, é de sua responsabilidade planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos para um melhor aproveitamento. Além de seu desenvolvimento o professor deve promover uma consciência crítica, onde este aluno se torne sujeito ativo da própria aprendizagem, assim como um cidadão transformador.

De acordo com Freire (1996) é impossível a veracidade de um ensino onde os alunos não desenvolvem suas capacidades intelectuais e críticas, se não assimilam ativamente os conhecimentos e conteúdos ministrados ou se não dão conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida cotidiana.

Quando a relação de aluno e professor se torna consistente a evolução dos conteúdos apresentados, analisados e discutidos que ocorre a cada aula se torna passível de entendimento, pois por um lado, o professor propõe problemas, desafios, perguntas, relacionados com conteúdos significativos, instigantes e questionáveis enquanto por outro lado, os alunos, ao compreenderem o que estes conteúdos oferecem como bagagem de aprendizado tanto para a vida familiar, quanto para a em sociedade, estes mobilizam seus motivos, sua atividade mental e desenvolvem suas capacidades e habilidades. Sendo assim, este conjunto de fatores e organização constituirão desde o desenvolvimento da afetividade a um bom planejamento de ensino.

As competências socioemocionais devem estar integradas a outros aspectos da educação. A cognição e a emoção nos processos de aprendizagem não se separam. A articulação entre conceitos e práticas com o momento e contexto social dos princípios, objetivos e caminhos que devem nortear o desenvolvimento dessas competências devem estar adequados ao universo e à linguagem escolar. As competências socioemocionais devem enfatizar as diferentes abordagens sem um modelo a ser

seguido, mas devem ser criados processos e ferramentas que elevem o desenvolvimento do indivíduo ao invés de tentar formatá-lo. O foco deve ser o potencial do aluno para não cometer o erro de percebê-lo a partir das suas dificuldades, para não gerar estigmas, nem padrões homogêneos. O trabalho de um professor vai além da mediação de conhecimentos ele transfere um pouco de si quando ensina é uma atividade que envolve e desperta sentimentos.

É preciso que o educador se conscientize da importância sua como pessoa e da sua metodologia, da sua forma de trabalhar e da sua postura, da sua visão para a formação do sujeito integral do aluno onde ele seja suprido não somente em suas demandas cognitivas, mas também afetivas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é um espaço onde professores e alunos convivem cotidianamente, onde ambos aprendem e se envolvem ativamente em um processo de ensino/aprendizagem diferenciado por meio das interações sociais que mantêm com os outros e com os objetos do conhecimento. Mas para que este processo possa alcançar resultados satisfatórios é necessária uma construção baseada na qualidade dessas relações, pautando-se no desenvolvimento das competências socioemocionais.

Para desenvolver e compreender as competências socioemocionais no processo de alfabetização as relações entre professor e aluno se tornam essenciais para uma prática pedagógica que permite o desenvolvimento de práticas didáticas organizadas tais como o planejamento da disciplina de acordo com a capacidade de absorção dos alunos, na identificação dos procedimentos de ensino buscando uma melhor forma de expor o conteúdo e ministrá-los em sala de aula, promovendo avaliações que permitam identificar o grau de aprendizado no decorrer de todo processo de desenvolvimento, na integração e compartilhamento das responsabilidades que permeiam o processo de ensino/aprendizagem.

Quando as competências socioemocionais se fazem presente e se desenvolvem no ambiente escolar inúmeros benefícios passam a estar inseridos nas crianças é possível da transformação e capacidades adquiridas, a criança desenvolve uma relação positiva com o meio onde está. Neste contexto o fazer profissional vem complementar o processo de ensino/aprendizagem, apresentando todas as possibilidades para o desenvolvimento crítico e intelectual do aluno.

Desta forma, podemos afirmar, que os efeitos positivos que o desenvolvimento das competências socioemocionais através das atividades pedagógicas trabalhadas em sala de aula são essenciais para o desenvolvimento do aluno, contribuindo além de sua vida escolar, mas também para a formação de cidadão críticos e responsáveis na vivência e constituição de uma sociedade em

transformação e evolução, possibilitando aos estudantes experiências de sucesso na sua aprendizagem na educação infantil e os levando para além das salas de aulas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A prática dos quatro pilares da educação na sala de aula**. Fascículo 17/Celso Antunes. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/base> Acesso: 22 de abril de 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

CARDIM, Paulo. **Sobre a prender e aprender a ser**. Direto da Reitoria, 2012. Sem paginação. Disponível em: <https://www.belasartes.br/diretodareitoria/artigos/sobre-aprender-aprender-a-conviver>. Acesso em 12 de janeiro de 2021.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 8. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2005.

DÉLORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

LOWEN, A. **Prazer: uma abordagem criativa da vida**. São Paulo: Summus Editorial; 1970.

PRATA, H. **Elos Família Escola Comunidade**. Elos. 2010. Sem paginação. Disponível em, <http://elosfamiliaescolacomunidade.blogspot.com/2007/03/aprender-ser-um-dos-quatro-pilares-da.html>. Acesso em: 20 de janeiro de 2021. Acesso em: 12 de janeiro de 2021.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: A relação professor e aluno**. Anuário 2006. GT Psicologia da educação, Anped, setembro, 2006.

TEIXEIRA, Anísio Spinola(Org.).**Educação e o mundo moderno**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

WALLON, H. **La vida mental**. Barcelona: Editorial crítica, 1985.